

Impulso para novas metas

Dez anos de crescimento fortalecem as bases para seguir com melhorias

Páginas 4 a 7

Mais uma vez Etecs se destacam no Enem

Página 8

Via Rápida ganha unidades fixas e móveis em 2013

Página 9





Gastão Guedes

Confiança em novos tempos

Além do planejamento que precede a chegada de um novo ano, o período nos leva a fazer um balanço de gestões passadas. Os desafios aumentam a cada dia. No entanto, o alcance das metas do Governo do Estado e o forte compromisso dos docentes e gestores do Centro Paula Souza com a qualidade do ensino nos dão mais confiança para superá-los.

Rever a trajetória dos dez últimos anos nos faz lembrar de uma série de iniciativas que levaram a instituição a esse novo patamar de atuação. Nem todas as ações puderam reunir aqui por questão de espaço. Foram realizações que contaram com o entusiasmo e o empenho da equipe de servidores da instituição e de nossos parceiros, em várias esferas de governo, em organizações não-governamentais e no setor privado. Com essas alianças mais sólidas, o Paula Souza está a caminho de concretizar novos avanços. 2013 será um ano de muito trabalho, certamente à altura da capacidade de nossa equipe e da responsabilidade diante da relevância da educação profissional no atual contexto de desenvolvimento do País.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.
Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição e Reportagem: Leonor Bueno
Projeto gráfico: Marta Almeida
Editoração: Ana Carmen La Regina
Capa: www.sxc.hu/ Image by Christian Ferrari
Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4
Assessoria de Comunicação – AssCom
Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara e Robson Luquesi
Arte e criação: Ana C. La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Angelotti e Rafael Kendy Shiva (estagiário)
Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva
Secretaria: Luiz Felipe Rocha e Vanessa Rodrigues de Souza
Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP – CEP 01124-060 – Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br
www.centropaulasouza.sp.gov.br
facebook.com/centropaulasouzasp
twitter.com/paulasouzasp
centropaulasouza.tumblr.com

Tiragem: 9.000 exemplares
Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Fatecs em destaque

Nove Fatecs alcançaram notas máximas – 4 e 5 – e duas tiveram nota 3, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em 2011. Os resultados divulgados em dezembro passado mostram que elas estão entre as melhores instituições de ensino superior tecnológico de todo o País. O curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Fatec Sorocaba foi considerado o melhor entre 24 instituições avaliadas, com conceito 5. O mesmo curso da Fatec São Paulo obteve a sétima colocação entre os melhores, com nota 4.

A Fatec São Paulo alcançou a nota máxima nos cursos de Saneamento Ambiental (e a liderança entre 15 instituições avaliadas) e de Construção de Edifícios (terceira posição entre 20 instituições).

Entre 235 instituições que tiveram o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) avaliado, as cinco Fatecs que participaram tiveram bom desempenho. As Fatecs São Paulo e Baixada Santista tiveram conceito 5. Sorocaba e Presidente Prudente também figuram entre as melhores neste curso, com nota 4. Do total de 157 instituições com cursos de Redes de Computadores, duas Fatecs estão entre as 20 melhores: a de São José dos Campos e a Fatec Lins – ambas com nota 4. O curso de Tecnologia em Alimentos da Fatec Marília, por sua vez, figura em 9º lugar entre 33 instituições avaliadas. Já os cursos de Automação Industrial das Fatecs de São Bernardo do Campo e de Catanduva se destacaram na 6ª e na 8ª posições, respectivamente, entre 59 instituições avaliadas. ■

Etec de Itatiba é premiada

A Etec Rosa Perrone Scavone, de Itatiba, ganhou pelo terceiro ano consecutivo o Prêmio Construindo a Nação, organizado pelo Instituto da Cidadania Brasil, na categoria Ensino Técnico. A cerimônia de entrega da premiação está programada para 11 de março, na Sala São Paulo, na Capital. O projeto vencedor, *Dispositivos Técnicos para Mobilidade Humana*, é um conjunto voltado para pessoas com dificuldade de locomoção composto por um andador ergonômico com ajustes para a altura, amortecedores e um banco acoplado para descanso;



uma muleta que vira banco; uma cadeira de rodas com freio a disco e um sistema para exercitar os membros superiores. Participaram do desenvolvimento dos equipamentos 37 alunos. Eles utilizaram conhecimentos adquiridos em sala de aula. A Etec de Lins ficou em segundo lugar na mesma categoria, com o projeto *3ª Idade Digital*. Alunos dos cursos técnicos em Informática e em Marketing deram aulas de informática para a comunidade, ensinando a usar programas como Word, a navegar na internet e a utilizar as redes sociais. ■



Arquivo CPS

Parceria com a Unesco

O Centro Paula Souza tornou-se parceiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na implantação de um projeto piloto voltado para o Ensino Médio a partir do primeiro semestre de 2013. O projeto baseia-se no estudo *Protótipos Curriculares do Ensino Médio* da Unesco, que busca introduzir uma nova dinâmica nesse curso por meio do desenvolvimento de projetos – na mesma linha do que já ocorre em cursos técnicos das Etecs. Inicialmente, o projeto será adotado em quatro turmas de 1º ano do curso Médio na Etec de Paraisópolis (duas turmas) e nas Etecs de Vila Formosa, na Capital, e de Santa Isabel. A implantação desse projeto vem sendo debatida desde o ano passado por uma equipe da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico do Paula Souza com especialistas da Unesco, liderados pela responsável por Projetos em Educação da entidade no Brasil, Marilza Regattieri. Docentes das três Etecs também foram envolvidos nas

discussões e estão animados com a possibilidade de participar de uma iniciativa que vai gerar conhecimento e literatura para a aplicação desse piloto em outras escolas.

Em linhas gerais, o projeto da Unesco sugere que cerca de 25% da carga horária do curso seja destinada ao desenvolvimento de atividades que levem o estudante a atuar como protagonista da investigação e da busca do conhecimento. Nessa proposta, o currículo organiza-se a partir do chamado Núcleo de Preparação Básica para o Trabalho e demais Práticas Sociais. Esse núcleo será implementado pelos professores de todas as disciplinas por meio do desenvolvimento pelos alunos de projetos anuais interdisciplinares, que envolvem a participação ativa dos estudantes em uma verdadeira comunidade de trabalho e são a ferramenta para a realização dos diversos objetivos que se deseja alcançar no currículo do Ensino Médio. ■

Patrimônio em Rede

O Centro Paula Souza concluiu mapeamento, identificação e cadastramento de 2 mil objetos localizados nas Fatecs e Etecs que compõem o acervo histórico, tecnológico e cultural do Governo do Estado. O trabalho faz parte do Programa Patrimônio em Rede, promovido pela Curadoria do Acervo do Palácio do Governo, administrada pela Casa Civil, com o objetivo de inventariar o patrimônio distribuído em 26 secretarias, 25 autarquias e 17 fundações e reuni-lo em um banco de dados digital. “A instituição tem 43 anos, mas incorporou algumas escolas antigas e até três centenárias”, conta Elenice Belmonte de Castro, chefe de gabinete do Centro Paula Souza sobre a participação no programa. Quatro estagiários do curso técnico em Museu da Etec Parque da Juventude foram capacitados para participar do trabalho, coordenado pelas professoras Juliana Verona, da unidade de Itu, e Maria Aparecida da Silva, da Administração Central. ■



Arquivo CPS

Etecs na final da Febrace

Vinte e nove trabalhos desenvolvidos por alunos de 16 Etecs foram selecionados para participar da 11ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, Criatividade e Inovação (Febrace). Eles disputarão a etapa final da mostra, que ocorrerá entre 12 e 14 março na Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP), com 325 projetos de estudantes dos Ensinos Fundamental (8ª e 9ª anos), Médio e Técnico de todo o País. Alguns dos classificados foram escolhidos por terem se destacado em outras três competições de conhecimento: a 6ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), a Mostra Paulista de Ciências e Engenharia (MOP) 2012 e a Semana do Ensino Médio e Técnico (Seemtec). Um dos projetos selecionados é de alunos da Etec de Ribeirão Pires, que desenvolveram uma tinta impermeabilizante a partir de resíduos de pneus.

Organizada pelo Laboratório de Sistemas Integráveis da Poli, a Febrace tem desdobramentos como a participação de projetos vencedores na Feira Internacional de Ciências e Engenharia da Intel (Intel Isef), que neste ano ocorrerá em Fênix (EUA) de 12 a 17 de maio. Na edição de 2011, alunos da Etec Getúlio Vargas, de São Paulo, alcançaram o quarto lugar na categoria Ciências Ambientais no evento realizado em Los Angeles (EUA).



Gastão Guedes

O tempo não para

Além de triplicar as matrículas para mais de 281 mil em seus cursos regulares, nos últimos dez anos o Centro Paula Souza ampliou parcerias e aprimorou o controle de qualidade. Mas os desafios não param diante de tantas novidades tecnológicas no campo da educação profissional.

Há muitas novidades a caminho de se concretizar no Centro Paula Souza neste ano que começa. A mudança da sede e a inauguração de um Centro de Capacitação para Professores, ainda no primeiro semestre, certamente serão um marco na trajetória da instituição. No planejamento para este e os próximos anos, no entanto, a continuidade de estratégias que vêm dando resultados também é importante, na visão da diretoria e coordenadores. A modernização da gestão e dos processos internos e os programas de desenvolvimento profissional de docentes e servidores, incluindo capacitação, incentivo à pesquisa e estudos e o aprimoramento do plano de carreiras, são algumas dessas linhas de ação já encaminhadas.

O Centro Paula Souza tem papel central na política do governo estadual de fomentar a educação profissional como instrumento indutor do desenvolvimento. Com essa responsabilidade, a diretora superintendente, Laura Laganá, e o vice-diretor superintendente, César Silva, foram reconduzidos no final do ano passado a seus respectivos cargos, após a apresentação de um novo plano para o período de quatro anos. "Avançamos muito nos últimos anos, com os recursos direcionados pelo governo estadual e o empenho de toda a equipe do Paula Souza. O trabalho continua e vamos aprofundar as estratégias de democratização do ensino público de qualidade. Também implantaremos novos

sistemas de gestão e mais tecnologias aplicadas à educação", afirma a diretora superintendente.

Para o vice-diretor, César Silva, a padronização de processos implementada nos últimos anos nas Etecs e Fatecs, assim como o desenvolvimento de ferramentas de monitoramento da qualidade como o WebSAI, o Sistema de Avaliação Institucional, contribuirão para manter a estratégia de evolução contínua no foco dos gestores das unidades.

Por outro lado, o crescimento do universo de atuação do Centro Paula Souza também exigirá o fortalecimento da estrutura de tecnologia de informação disponível. Nesse sentido, o plano para os próximos anos prevê um reforço substancial da infraestrutura de hardware e software, com melhoria do desempenho de ferramentas e soluções já instaladas. São investimentos que contribuirão para o tráfego e o compartilhamento de informações entre as diversas áreas do Centro Paula Souza, assim como para a segurança de dados. E terão reflexos na melhoria da qualidade dos serviços internos e externos, na tomada de decisões e na governança da instituição.

EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

Além de consolidar as unidades recém-implantadas, concluindo a instalação de laboratórios e aumentando a oferta de vagas, a meta é ampliar o número de classes descentralizadas na rede esta-

dual de ensino e em escolas municipais. Com isso, mais vagas serão oferecidas nos cursos técnicos por meio de convênios em mais municípios do Estado nos próximos anos.

Arujá, Jandira, Mairiporã e Ubatuba, onde já funcionam classes descentralizadas, devem ganhar suas Etecs em 2013. Em Santos, que conta com duas Etecs e tem parte da demanda atendida também em classes descentralizadas, uma terceira unidade está a caminho. Em São Paulo, a Etec de Esportes – com proposta pedagógica elaborada em conjunto com a Fundação Gol de Letra – está com as obras concluídas. Uma segunda Etec também deve ser entregue no bairro de Itaquera. O plano prevê ainda a instalação de escolas técnicas em diversos municípios, como Apiaí, Caieiras, Guarulhos, Martinópolis, Rio Grande da Serra, Santa Fé do Sul e Sumaré.

Já a expansão das Fatecs, em 2013, inclui o município de São Roque. Outras 13 unidades previstas serão distribuídas nas cidades de Adamantina, Araraquara, Avaré, Campinas, Ferraz de Vasconcelos, Franco da Rocha, Itatiba, Limeira, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos, Suzano e na Capital (no bairro de Perdizes).

Com a capilaridade da presença do Centro Paula Souza em todas as regiões do Estado, o plano é manter a diversificação da oferta de cursos nos vários níveis de formação. Em 2013, será implantado

um novo programa de mestrado profissional na área de Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos, já aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação.

Em qualificação profissional básica, o atendimento de trabalhadores e aprendizes será ampliado por meio dos cursos do Via Rápida Emprego, programa estadual com forte participação do Paula Souza por meio da Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada (leia mais na pág. 9).

DEZ ANOS DE CRESCIMENTO

A expansão do Centro Paula Souza nos últimos dez anos alinha-se às diretrizes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de reforçar as bases da competitividade da indústria paulista e da qualidade dos serviços das empresas do Estado. Também ganhou impulso com o aumento da demanda pela educação profissional nos municípios paulistas e o reconhecimento da instituição como um dos principais protagonistas no País nessa área.

O total de alunos matriculados nos cursos tecnológicos das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) entre 2002 e 2012 aumentou de 11.557 para 61.010, com um salto de quase 428%. A implantação de mais unidades, principalmente a partir de 2006, deu-se em municípios de elevado crescimento populacional, além de promissores polos produtivos. Na Grande São Paulo, seguiu a mesma linha, com a instalação de 12 Fatecs em regiões populosas.



Etec de Esportes começa a funcionar este ano



Giulio Guedes

2002

DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO

► Total de matrículas no ensino médio, em cursos técnicos e tecnológicos: **91.362**

2005

► Observatório Escolar - Sistema de Autoavaliação para a Melhoria da Qualidade recebe Prêmio Mário Covas

2007

► Plano de Expansão é lançado pelo Governo do Estado



► Realização da 1ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza
► Sistema de Avaliação Institucional (SAI) recebe Prêmio Mário Covas

2008

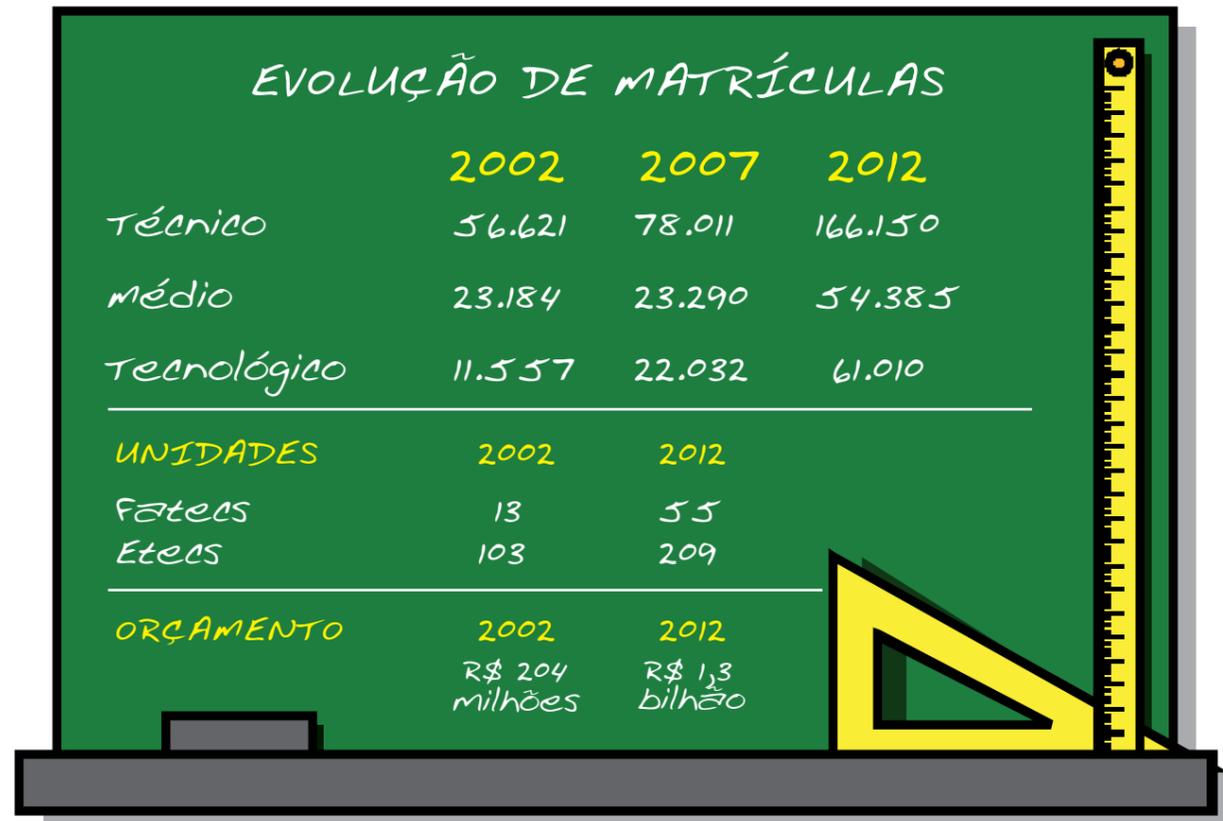
► Recorde de implantação de novas Fatecs: 12 unidades



► Governo de São Paulo cria Plano de Carreiras, institui Bonificação por Resultado e autoriza contratação de mais professores



► Início de cursos técnicos a distância e do Telecurso TEC



Nos cursos regulares do ensino técnico do Centro Paula Souza, o crescimento no número de matrículas superou 193% em dez anos, saltando de 56.621 para 166.150. No ensino médio, o aumento foi de 134%, partindo de 23.184 para 54.385. O período foi marcado também pela instalação de 103 novas Etecs em dezenas de municípios paulistas, em todas as regiões do Estado e também em bairros mais afastados da Capital.

A democratização do acesso aos cursos técnicos avançou ainda mais a partir de 2009 com a assinatura de convênios com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e com prefeituras.

A oferta de cursos técnicos em classes descentralizadas instaladas em

escolas da rede estadual, nos Centros Educacionais Unificados (CEUs, da Capital) e em escolas municipais em todo o Estado levou a presença do Centro Paula Souza a mais de 290 endereços.

CONTRATAÇÕES

Com essa expansão, nas Fatecs o quadro de professores aumentou de 800 para 2.180. Já as Etecs reúnem atualmente mais de 9 mil docentes, com a contratação de 3,2 mil novos professores em dez anos e de 433 auxiliares de docentes. O quadro de servidores administrativos também aumentou de 1.980 para mais de 3,4 mil. Também teve início em 2011, como previsto no Plano de Carreiras dos

servidores da instituição, o processo de Evolução Funcional. Sua implantação já representou promoção para mais de 4 mil servidores, além de reajustes salariais de 11% em 2011 e de 10,2% em 2012.

Para acompanhar essa expansão, o orçamento do Paula Souza também teve aumento significativo no período. Entre 2002 e 2012, os recursos saltaram de R\$ 204 milhões em 2002 para R\$ 747 milhões em 2008. Em quatro anos, quase dobrou, chegando a R\$ 1,3 bilhão em 2012. Para 2013, são previstos recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão.

Com tantas conquistas, espera-se que a próxima década seja tão ou mais profícua do que a que acaba de terminar.

Novas tecnologias no ensino

A revolução provocada pelas tecnologias de informação (TI) em todos os campos de atividade tem forte impacto na educação. Trouxe muitos desafios e permeia várias iniciativas do Centro Paula Souza na área pedagógica e na oferta de cursos, segundo o titular da Coordenação de Ensino Médio e Técnico (Cetec), Almério Melquíades Araújo. Neste e nos próximos anos, a capacitação de docentes para novas tecnologias multimídia e para o ensino a distância (EaD) ganhará novo impulso, contando com recursos do programa Rede E-Tec, do Ministério da Educação (MEC).

A instituição também dará prosseguimento à experiência bem sucedida das videoaulas do Telecurso TEC, implantado em parceria com a Fundação Roberto Marinho, e desenvolverá novos cursos técnicos a distância para habilitação em Eletrônica e Mecânica, entre vários outros planejados para os próximos anos. Ainda este ano será oferecido o curso técnico de Informática na modalidade semipresencial. Também serão ampliadas em 30% as vagas para os três cursos técnicos na modalidade EaD (Administração, Comércio e Secretariado), 2, 6 mil alunos por semestre – detalha Rogério Teixeira, diretor do Grupo de Ensino a Distância da Cetec. A ampliação dessa oferta e de outros cursos será possível com a capacitação de mais professores, chamados de tutores nessa modalidade, para o acompanhamento dos alunos.

Também é aguardada a aprovação pelo Ministério de Educação do primeiro curso superior para formação de tecnólogos oferecido pelo Centro Paula Souza na modalidade semipresencial. Trata-se do

curso de Processos Gerenciais, que será oferecido por meio de convênio firmado com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

PORTAL NO ENSINO TÉCNICO

Outro projeto em desenvolvimento pela Cetec, que terá desdobramentos no uso da internet e de ferramentas interativas pelos alunos do ensino técnico, é a construção de conteúdos sobre as bases científicas do ensino técnico. “O objetivo é suprir deficiências de aprendizagem para que os alunos consigam acompanhar os cursos, reduzindo assim o nível de evasão escolar”, explica o coordenador da Cetec. Esses conteúdos estarão disponíveis em livros e também na internet. A ideia é replicar para os cursos técnicos a experiência do Portal Educacional Clickideia, que já tem conteúdo exclusivo do Paula Souza e é bastante acessado por alunos do ensino médio em estudos complementares e pesquisas.

Conforme lembra Almério Araújo, as primeiras iniciativas da instituição no uso de recursos de informática para a produção de material didático nas Etecs ocorreram ainda no final dos anos 80, sob a liderança do professor Oswaldo Giorgi, responsável atualmente por projetos educacionais da Cetec. “Hoje, as ferramentas disponíveis e os recursos de multimídia estão muito avançados, permitindo mais interatividade e o repasse de conhecimento por meio de atividades lúdicas”, afirma Giorgi. Nesse contexto, o entrosamento entre pedagogos, docentes e especialistas em TI é fundamental para bons resultados, acrescenta. ■



2009

- ▶ Recorde de implantação de novas Etecs: 22 unidades
- ▶ Início de cursos técnicos em classes descentralizadas da rede de escolas estaduais e nos Centros de Educação Unificada (CEUs)

2010

- ▶ Criada a Agência Inova Paula Souza para estimular a pesquisa nas Fatecs e Etecs
- ▶ Governo de São Paulo lança o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza



2011



- ▶ Desenvolvimento e implantação de unidades do Via Rápida Emprego
- ▶ Instituição passa a ter autonomia universitária, em decisão do Conselho Estadual de Educação
- ▶ Parcerias internacionais com Italian Culinary for Foreigners (Icif) e Community Colleges da State University of New York

2012

- ▶ Total de matrículas nos cursos médio, técnicos e tecnológicos atinge **281.545**



Aprendizagem de resultado

Todo final de ano, a expectativa da divulgação dos resultados do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) se repete. Além do desempenho de cada Etec, os dados ajudam a compor, junto com vários indicadores, os estudos de planejamento pedagógico das unidades. Os resultados da edição 2011, divulgados no final de 2012, novamente apontam um bom desempenho das Etecs. De 145 unidades que participaram do Enem, 106 ficaram acima da média nacional de 519,08.

A Etesp manteve o excelente resultado dos anos anteriores: 660,55 pontos – 27% acima da média nacional. A última edição do Enem reuniu 10.045 escolas de todo o Brasil, das quais 52% eram públicas e 48%, privadas. E a Etesp ficou na 7ª colocação entre os melhores colégios públicos do País e em 9º lugar entre

públicos e privados da Capital.

Mas as surpresas vieram de 19 Etecs que participaram pela primeira vez no exame e de avanços significativos de outras unidades do Paula Souza. A Etec Takashi Morita, na zona Sul da Capital, destacou-se com média de 596,05. Ficou em 21º lugar entre as melhores escolas públicas do Estado de São Paulo e em 14º entre as Etecs participantes. A unidade foi inaugurada em 2009 e os alunos que participaram do Enem 2011 integram a primeira turma de Ensino Médio formada na unidade. O bom desempenho no Enem mostra que a qualidade do ensino

é característica tanto das novas Etecs quanto das unidades mais antigas.

ENTROSAMENTO

Primeiro dia de aula é sempre um dia de festa na Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar, em Franco da Rocha. Este ano, na apresentação da escola aos novos alunos,

o diretor João Eduardo Ferreira vai informar um dado ainda mais motivador. A escola ficou com a 11ª posição entre as Etecs e a 18ª entre as escolas públicas do Estado com melhor desempenho no exame, atingindo 602,37 pontos. Foi resultado, segundo ele, do entrosamento da equipe e do foco na aprendizagem e na melhoria contínua.

O coordenador pedagógico da Etec de Franco da Rocha, Marcelo Gomes de Oliveira, ressalta que “os professores são bastante interessados em debater e aprimorar seus métodos de ensino, e a buscar informações novas que aumentam o interesse dos alunos e facilitam o entendimento de conceitos”.

Atividades extracurriculares como visitas externas, viagens de estudo e a participação dos alunos em cursos extras de redação são apontados por diretores como fatores que contribuem para melhorar não apenas o desempenho, mas a qualidade do ensino das unidades em geral. ■



Etec Takashi Morita



Etec de Franco da Rocha em Ouro Preto

AVANÇO MERECIDO

Na comparação entre as Etecs participantes do Enem 2011 com a edição anterior, a Etec que mais avançou posições foi a de São José do Rio Pardo. A unidade saiu da 75ª colocação para a 35ª.

“O compromisso entre professores e alunos é forte e iniciativas de ambos os lados também colaboram para o resultado”, conta o coordenador pedagógico de Rio Pardo, Fábio Missura.

Como exemplos para justificar o bom

desempenho, ele cita a formação de grupos de estudos na biblioteca, sempre muito frequentada, e a elaboração de apostilas extras pelos professores. Além disso, a unidade também realiza simulados do Enem e fez parceria com o campus

da Universidade Paulista (Unip) na cidade para um curso extracurricular de redação, com duração de dois meses.

Além da Etec de São José do Rio Pardo, outras unidades melhoraram significativamente de posição em relação ao ano anterior no conjunto das Etecs: Martin Luther King, na Capital (de 18º lugar para 8º); Philadelpho Gouvea Neto, de São José do Rio Preto (de 28º para 12º) e João Belarmino, de Amparo (de 72º para 40º).



Novas trilhas para o emprego

Programa de qualificação recebe carreta e abre unidades fixas

O Centro Paula Souza, um dos principais executores do Via Rápida Emprego, programa do governo do Estado direcionado para a qualificação de trabalhadores, começa o ano com a entrega de uma nova unidade móvel. Com isso, o programa passa a somar sete carretas, que se deslocam entre as cidades paulistas com a oferta de cursos de qualificação básica em diversas áreas.

A nova unidade tem equipamentos para a realização de cursos nas áreas de Pneumática e Hidráulica.

Comandos hidráulicos e pneumáticos estão presentes em uma série de máquinas industriais, além de produtos dos setores automotivo e ferroviário, por exemplo. Nas novas unidades, os alunos terão noções básicas para operar esses equipamentos industriais. “Outra opção será o curso de manutenção dessas máquinas e produtos”, explica o professor do Centro Paula Souza, Jun Suzuki. Uma das primeiras cidades a se beneficiar de cursos na nova unidade, já no primeiro trimestre, será Botucatu.

“Desde que foi lançado, em 2011, o Via Rápida já atendeu 355 municípios paulistas”, informa Clara Maria de Souza Magalhães, coordenadora da Unidade de Formação Inicial e Educação Continuada (Ufiec) do Centro Paula Souza.



Perspectiva artística das unidades fixas do Via Rápida em Campinas e São Bernardo

Ela conta que, no primeiro semestre de 2013, a instituição também reforçará a oferta de cursos de qualificação do Via Rápida com a inauguração das primeiras unidades fixas do programa. A construção das instalações junto das Etecs Conselheiro Antônio Prado, em Campinas, e Lauro Gomes, em São Bernardo do Campo, conta com investimento de R\$ 4,5 milhões. As duas dispõem de uma área de quase 500 m² para a instalação de salas de aula e laboratórios. Também têm uma cobertura externa de 320 m², projetada para permitir a ampliação da capacidade da unidade por meio da acoplagem de uma carreta do programa, temporariamente.

Outra cidade com demanda elevada pelos cursos de qualificação realizados pela Ufiec, por meio do Via Rápida, é Presidente Prudente, onde também está sendo construída mais uma unidade fixa do programa. Ela deve entrar em funcionamento no segundo semestre de 2013. Os planos para os próximos anos contemplam mais postos fixos do Via Rápida, em cidades como Santos, além de novas

carretas para qualificação nas áreas de Automobilística, Automação Industrial e Instrumentação em Petróleo e Gás.

Em 2012, os cursos oferecidos pelo Paula Souza por meio de convênios com diversas secretarias e órgãos estaduais e também com empresas privadas, como a

usina do grupo Louis Dreyfus, atenderam mais de 28 mil trabalhadores e aprendizes. Para os próximos dois anos, a perspectiva é de crescimento total de 40% em relação a 2012. No início deste ano, por exemplo, o Paula Souza vai capacitar trabalhadores das usinas Clealco, Agrícola Tatez, Alta Paulista e São Manuel. ■



Carreta de Pneumática e Hidráulica em processo de montagem



No caminho da profissão

O desenvolvimento da informática, telecomunicação e biotecnologia iniciou um processo de transformação que está revolucionando a economia, a sociedade e a educação profissional

A virada do ano marca dois ritos de passagem para muitos jovens no mundo acadêmico. Uns entram no ensino superior, outros se formam. Os dois grupos têm, de formas diferentes, o mesmo sonho: um futuro profissional que lhes dê realização, segurança e prosperidade. Há poucas décadas, ter um curso superior era quase garantia disso. Era “meio caminho andado”, como se costumava dizer. Hoje, não mais.

Os paradigmas científico e tecnológico consolidados no século 20 estabeleceram procedimentos técnicos e gerenciais bastante estáveis. Isso se deu a tal ponto que multinacionais conseguiram

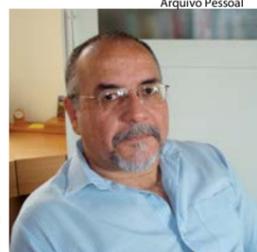
fissional. Novas tecnologias em constante evolução exigem dos profissionais maior envolvimento, capacidade de inovação e de improvisação. Exigem também que sejam cada vez mais propensos a buscar informações e a selecionar as realmente úteis, criando conhecimento e, assim, aprendendo sozinhos. Afinal, não dá para voltar à escola toda vez que surge um novo processo, um novo produto, uma nova tecnologia. Essa habilidade intelectual se adquire com uma base científica sólida e com o desenvolvimento da capacidade de análise crítica. Ajudar os estudantes nesse processo de formação é o maior desafio da educação hoje.

extracurriculares são imprescindíveis, sejam elas ecléticas (como a filosofia e as artes) ou profissionais (estágios, visitas técnicas e congressos). Fascínio, perplexidade ou indignação diante de um fato ou fenômeno podem nos motivar à participação, ao entendimento, ou à transformação. Aliás, a atração pelo novo é uma das virtudes da juventude, que ajuda muito no contexto da educação profissional.

A despeito dessa atração dos jovens pelo que é novo, ainda há barreiras fortes a serem quebradas. Há, naturalmente, o desejo de trabalhar próximo das cidades onde já moram, mas isso não deve ser impeditivo para que conheçam com mais profundidade e passem a considerar as mudanças do crescimento econômico brasileiro. Isso tem levado muitos jovens a abrir perspectivas mais promissoras para suas carreiras em novas regiões, mais no interior dos Estados e do País, principalmente nas atividades ligadas à agricultura, transporte e logística.

Seria exagerado dizer que nossos recém-formados podem ser novos bandeirantes? Lógico que, agora, com o conforto de celulares, notebooks, internet, pizzas congeladas... e, claro, com rodovias e transporte mais eficientes. ■

PAULO CORREIA é professor de Gestão de Biorrefinarias e de Negócios Internacionais em Bioenergia e coordenador de estágios na Fatec Jaboticabal



Arquivo Pessoal

O desafio de criar cursos

Com uma carreira voltada à construção das bases curriculares dos cursos técnicos, Fernanda Demai agora planeja capacitar mais docentes para atuar na área

Quando teve seu primeiro contato com a Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) há 15 anos, como estagiária do curso de Processamento de Dados da Etec Camargo Aranha, Fernanda Mello Demai não podia imaginar que ali mesmo começava uma carreira voltada para o ensino. Efetivada como secretária, passou a se interessar pelo trabalho dos docentes no Laboratório de Currículo e foi se envolvendo cada vez mais com essa área. Optou pela graduação em Letras, formando-se na Universidade de São Paulo (USP), onde também fez mestrado em Linguística e doutorado em Língua Portuguesa. Hoje, Fernanda dirige o Departamento do Grupo de Formulação e Análises Curriculares.

Sua trajetória no Paula Souza evoluiu junto com o Laboratório de Currículo. Como foi isso?

O Laboratório de Currículo nasceu em 1999, idealizado pelo professor Almir Melquiades de Araújo (coordenador de Ensino Médio e Técnico), para focar no desenvolvimento dos conteúdos dos cursos técnicos e também do Médio nas Etecs. Primeiro, eu auxiliava a equipe com pesquisas e depois de formada me integrei ao grupo de estudo de currículos. O avanço tecnológico e o aumento das demandas de cursos técnicos deram impulso a essas atividades e, em 2008, o laboratório passou a integrar o organograma da Cetec, com a criação do Departamento do Grupo de Formulação e Análises Curriculares. Fiquei responsável pela divisão de elaboração de cursos técnicos em parcerias e pelo acompanhamento

da implantação curricular. Em 2011, com a aposentadoria da diretora do departamento, professora Soely Faria Martins, fui indicada para assumir a direção.

Qual sua visão sobre o Laboratório de Currículo?

O nome é perfeito porque a pesquisa e a busca de novos conhecimentos são inerentes ao trabalho em laboratório e também ao de construção e reformulação curricular. Ao mesmo tempo em que o Laboratório de Currículo consolidou uma sistemática e um processo de trabalho, também cria produtos em constante transformação e aperfeiçoamento. É uma atividade muito dinâmica e interessante. Desde o início de seu funcionamento, já desenvolveu 160 cursos técnicos regulares, técnicos integrados ao médio e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e 17 cursos de especializações técnicas. Além disso, todo ano são atualizados cerca de 40 currículos, incluindo cursos técnicos e o médio. Para levar adiante esse trabalho, também estamos planejando um programa de capacitação de docentes na área de Currículo Escolar a partir deste ano.

Quanto tempo leva para desenvolver um curso inédito?

Os currículos são desenvolvidos entre seis meses e um ano por uma equipe multidisciplinar de 15 especialistas. São realizadas visitas de campo e pesquisas com empregadores para definir bem o perfil do profissional, suas atribuições e atividades. Como o Centro Paula Souza atua fortemente com educação por projetos, a construção dos componentes



curriculares envolve diretrizes para o desenvolvimento de habilidades práticas, além da definição de disciplinas e conteúdos teóricos. A equipe do Laboratório de Currículo conta ainda com a colaboração de docentes das Etecs e de parceiros que atuam nas empresas, em entidades privadas e organismos públicos.

Como é a relação com esses parceiros?

Muitos parceiros que trazem demandas ao Paula Souza não têm a visão educacional. Eles precisam ser convencidos da importância de disciplinas como Comunicação e Técnica em Língua Portuguesa, Ética e Cidadania e outras presentes em todos os cursos técnicos da instituição. Por outro lado, eles conhecem bem as necessidades do mercado e estão atualizados em relação à tecnologia. Com isso, a troca de conhecimentos é enriquecedora e a resposta do MEC a esse trabalho conjunto vem sendo positiva, com a aprovação de vários cursos inéditos. Alguns exemplos são os cursos técnicos em Estradas, Finanças, Serviços Jurídicos e Programação de Jogos Digitais - todos em parceria com empregadores na área. ■

O mundo do trabalho hoje requer uma base científica sólida, capacidade de análise e iniciativa para novas descobertas

transferir, sem grandes problemas, plantas industriais para países em desenvolvimento. Bastava existirem mercados e um mínimo de infraestrutura. O Brasil, em poucas décadas, transformou-se de uma economia de base agrária em um país industrial. Construímos grandes centros urbanos, modernizamos a agricultura, a medicina e várias outras atividades. Tudo com elevada concentração de renda e todas as mazelas que isso pode gerar, mas essa é outra discussão. Lamentavelmente, quando estávamos quase chegando lá, os paradigmas mudaram.

O desenvolvimento da informática, das telecomunicações e da biotecnologia iniciou um processo de transformação produtiva que está revolucionando a economia, a sociedade e a educação pro-

Além disso, trabalhar em equipe é fundamental quando as questões tornam-se mais complexas e exigem um tratamento multidisciplinar. Falar e escrever bem, de preferência mais de um idioma, também é importante.

Como conseguir tudo isso? Sabemos que o caminho não é criar disciplinas para desenvolver essas habilidades e conhecimentos. Sabemos também que os ensinamentos técnico e tecnológico não podem sanar todas as deficiências da educação no Brasil. Entretanto, se pudermos criar uma nova visão do conhecimento, já teremos dado um grande passo.

Correndo o risco de ser repetitivo, penso que já não basta saber fazer, é preciso entender, planejar e desenvolver. Para esse tipo de formação, as atividades

Portos em expansão

Imagens Porto Santos: www.imagensaereas.com.br

O crescimento do comércio exterior brasileiro se refletiu no aumento do uso da capacidade instalada dos portos no País, que vai chegando ao seu limite. Não há mais tempo a perder e a expansão já começou no Estado de São Paulo. Em 2013, dois novos terminais portuários privados começam a operar no Porto de Santos e os terminais instalados investem na modernização das operações. A corrida para encontrar profissionais qualificados teve início na Baixada Santista e promete se estender para São Sebastião. Ali, os planos são de investimentos públicos e privados de R\$ 3 bilhões no porto e mais R\$ 2 bilhões em acessos rodoviários, que incluem a já iniciada duplicação da rodovia Tamoios. O governo federal também promete disponibilizar R\$ 35 bilhões em crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), nos próximos cinco anos, para fazer deslanchar em todo o País um pacote de estímulo à construção de novos portos e ampliações.

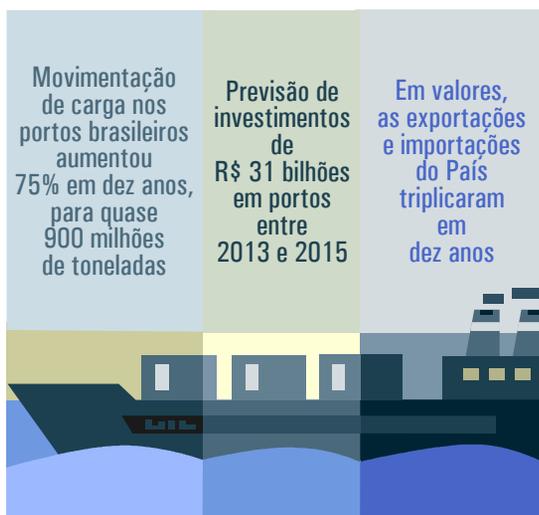
“O sistema portuário tem grande importância no contexto de desenvolvimento econômico do Brasil e das relações comerciais internacionais”, afirma Marcelo Menezes, diretor da Fatec São Sebastião. A unidade e também a Fatec

de Santos iniciam no primeiro semestre o curso de Gestão Portuária. Ainda em Santos, a Etec abriu 35 vagas para formação de técnicos em Portos neste semestre. Conforme Eduardo Leme, coordenador do curso, realizado em classes descentralizadas na Escola Estadual Bartolomeu

comercial brasileira. Em 2012, balanço preliminar aponta movimentação recorde de mais de 100 milhões de toneladas de carga. Com 12 km de cais, o complexo reúne dezenas de terminais operados por grandes exportadores e concessionárias dedicadas à movimentação de cargas.

Segundo a Companhia Docas de São Paulo, estatal federal que administra o complexo, estima-se que 30 mil trabalhadores da região executem atividades ligadas ao porto santista. Dois novos terminais, da Embraport e da Brasil Terminais Portuários (BTP), anunciaram que contratarão este ano 1.200 trabalhadores. Quando estiverem operando a plena carga, as duas instalações deverão empregar cerca de 3.500 trabalhadores, entre pessoal administrativo, técnicos e operadores de máquinas para movimentar contêineres.

Em São Sebastião, o projeto do governo estadual prevê a ocupação de novas áreas do porto para instalar mais terminais, que triplicarão a capacidade de movimentação de carga. Hoje, o complexo abriga três terminais de uso público, que movimentam cerca de 800 mil toneladas anuais. A Petrobras, que ali mantém o maior terminal marítimo da empresa, também tem planos para o município. ■



de Gusmão, alguns alunos já trabalham na área. Ele conta que, entre os que não conheciam o porto internamente, uma visita realizada a terminais portuários na cidade animou os estudantes com as perspectivas de atuar nesse setor.

O Porto de Santos, o maior da América Latina, movimenta mercadorias que representam um quarto da balança

